

## **Solidários com todos e corresponsáveis entre nós**

*Paróquia da Ramada, Ano Pastoral 2020-2021*

Neste ano pastoral, repleto, no seu arranque, de desafios e incertezas, iremos recentrar a nossa acção na urgente configuração da vida de cada um de nós a Cristo. Com Ele, e n'Ele, queremos percorrer individual e comunitariamente os caminhos em direcção aos que se sentem na margem, esmagados pelo sofrimento e pela angústia.

É hora de colocar o nosso olhar e, sobretudo, o nosso agir, nas pessoas concretas que sofrem por: não poder assegurar as condições materiais mínimas para os seus filhos e para si; estar desempregadas; não conseguir lidar com o sofrimento do luto ou de alguma doença grave; ver o seu ideal matrimonial desfeito; não conseguir educar os filhos como sonharam; se sentirem sós e abandonadas; etc.. Além dos exemplos apontados, este “et cetera” será determinante, na medida em que cabe a cada um de nós, enquanto membros desta comunidade cristã, discernir as moções do Espírito do Ressuscitado e encontrar cada irmão nosso, onde ele se encontra, para que seja aí por Cristo encontrado.

Este não será um ano de reflexões, reuniões, planeamentos, ideias. Será ocasião favorável para dar testemunho de Cristo no serviço sócio-caritativo concreto e eficaz. Cada dia que passa em que um irmão nosso continua a sentir-se nalgum tipo de margem social ou espiritual, é também responsabilidade nossa!... O desafio é o de sermos solidários com todos, dando aos outros o que de Deus recebemos: “Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10, 8<sup>b</sup>).

Um dos aspectos mais ricos da fé cristã reside na sua dimensão comunitária. Somos Povo convocado por Deus, Igreja de Cristo, Assembleia santa, animada pelo Espírito Santo. Por isso, nunca estamos sós: temos sempre Deus connosco e temo-nos uns aos outros, corresponsáveis pelo acolhimento e crescimento do Reino dos Céus. Na redescoberta do valor das sinergias que podemos desenvolver entre nós, e entre os grupos, serviços e movimentos presentes na Paróquia, está um enorme potencial evangelizador, que não queremos descurar. Para que nos sintamos corresponsáveis entre nós, haverá certamente etapas a percorrer, começando pelo real conhecimento

recíproco mas, em virtude de habitar em nós o Espírito que nos une, independentemente de carismas e diferentes percursos realizados, somos já um só Corpo, que é Cristo. Podemos e devemos valorizar sempre mais tudo o que nos congregue no Senhor, sabendo que a partir d'Ele, descobrimos os azimutes da missão. Aceitemos o que Cristo nos sugere, escutemos a Palavra que incessantemente nos dirige como farol da navegação, e façamos deste ano o que Deus quiser!



Padre Rui Jorge de Sousa Silva

(Pároco)